



TOP 10

habilidades até 2035
que combinam com a IA

THIAGO LEMOS

Psiquiatria
entre ciência,
humanidade
e futuro

GUSTAVO FERREIRA

Engenharia civil
com visão global

NETWORKING INTERNACIONAL

na era da IA

STEFFANO MENEDEL

Sustentabilidade
e inovação como
propósito global

JULIANA ALMEIDA

A Medicina Pediátrica
como Ponte para uma
Carreira Internacional

PROFISSÕES DO

FUTURO

STEM NA ERA DA IA

O Futuro das Profissões — E o Seu Lugar Nele!

É com enorme alegria que apresento a vocês a 5ª edição da High Level News. Cada número que publicamos carrega em si não apenas informação de qualidade, mas também o reflexo de um movimento coletivo: brasileiros que acreditam no poder do conhecimento, da carreira e do empreendedorismo como ferramentas de transformação.

Nesta edição, mergulhamos em um tema urgente e fascinante: as profissões do futuro na era da Inteligência Artificial. O avanço tecnológico está remodelando a forma como estudamos, trabalhamos e nos relacionamos com o mundo. Mas, em meio a tantas mudanças, uma certeza permanece: o verdadeiro diferencial continuará sendo humano — criatividade, visão estratégica, empatia e capacidade de adaptação.

A nossa matéria de capa, “EUA: Porta de Entrada da Carreira Internacional”, amplia essa discussão ao mostrar como profissionais já consolidados em suas trajetórias encontram nos Estados Unidos um espaço estratégico para transformar conquistas locais em impacto global. Mais do que um destino, os EUA tornam-se ponte para quem deseja expandir fronteiras e assumir protagonismo internacional.

É emocionante ver como a nossa revista já circula dentro de universidades, empresas, eventos e comunidades em diferentes partes do mundo. O que começou como um projeto editorial tornou-se um ponto de encontro para brasileiros que desejam se conectar, aprender e ampliar horizontes. Ver a High Level News sendo compartilhada e utilizada como fonte de inspiração é a prova de que estamos no caminho certo.

Mais do que páginas impressas ou digitais, esta revista representa um propósito: elevar a imagem do profissional brasileiro no cenário internacional. Queremos mostrar ao mundo a nossa capacidade de inovar, liderar e gerar impacto. Que esta leitura inspire você a acreditar no seu potencial, investir no seu futuro e enxergar sua carreira sem limites.

Com gratidão e entusiasmo,

Dani Seixas

Editora-Chefe - High Level News



expediente

PUBLISHER

DBA High Level USA
Better You Institute LLC

COORDENADORA EDITORIAL

Daniela Seixas

REDAÇÃO

Daniela Seixas
Kelly Almeida
Darcy Moschioni

COLUNISTAS

Patrícia Kalisiensky
Patrícia Portugal
Lis Amaral

REVISÃO

Daniela Seixas

DIREÇÃO DE ARTE

Renato Gomes
Priscila Costa

REALIZAÇÃO

DBA High Level USA
Better You Institute LLC

INSTAGRAM

@high_level_books_publisher
@highlevelnewsusa
@daniseixas_usa

A Revista High Level News é uma publicação da High Level USA / Better You Institute LLC. Os artigos assinados pelos colunistas convidados são de total responsabilidade de seus autores.

ISSN 3068-7217 (impresso)

ISSN 3068-7225 (online)



05

Matéria de Capa

*Profissões do Futuro
Stem na Era da IA*

18

Negócios

18 *Expansão
para o mercado
Internacional*

20 *Importância
de manter o
passaporte válido*

22 *IA e o futuro
da contabilidade*

24

Estudo

24 *Educação
na era da IA*

26 *Como escolher
certificações
que resistem à
automação*

28

Negócios

28 *AI nos
processos seletivos
e entrevistas*

30 *Networking
Internacional
na era da IA*

32

Finanças

32 *Como fazer o
dinheiro trabalhar
para você na
era da IA*

35 *Renda passiva
e novos modelos
de investimento*

36 *5 passos para
se reinventar
nos negócios
utilizando a IA*



PROGRAMA CARREIRA
HIGH-LEVEL
U.S.A

“

Se você tem experiência sólida e deseja expandir **sua carreira para o cenário internacional**, este é o momento.



Oportunidades em **ENGENHARIA** N A F L Ó R I D A

A **High Level USA**, em parceria com grandes construtoras e empresas de engenharia, está selecionando profissionais para atuação imediata na Flórida.

Vagas disponíveis:

- Engenheiro(a) Civil Sênior
- Project Manager
- Coordenador(a) / Supervisor(a) de Obras
- Planejamento e Execução de Projetos

Diferenciais do Programa High Level:

- Posicionamento profissional estratégico no mercado americano
- Networking c/ empresas contratantes
- Acompanhamento no processo de adaptação técnica e cultural
- Inserção em projetos consistentes e de alto impacto

Requisitos obrigatórios:

- 7 a 10+ anos de experiência em obras de médio ou grande porte
- Inglês Avançado
- Visto de trabalho válido
- Validação de diploma (exigência de algumas funções)



Envie uma mensagem para o nosso **WhatsApp**

407 233 8326



EUA: PORTA DE ENTRADA DA CARREIRA INTERNACIONAL

Por Dani Seixas

Profissionais de destaque em saúde, engenharia, tecnologia e sustentabilidade encontram nos Estados Unidos o palco para transformar excelência em impacto global. A internacionalização da carreira deixou de ser apenas um desejo distante para se tornar uma estratégia concreta de expansão profissional. Cada vez mais, líderes que já conquistaram autoridade e reconhecimento em suas áreas buscam nos Estados Unidos o espaço ideal para consolidar um novo capítulo de suas trajetórias. O país, com sua força econômica, diversidade de oportunidades e ecossistema de inovação, tornou-se a porta de entrada para quem deseja transformar conquistas locais em influência internacional.

O que move esses profissionais não é apenas o desejo de migrar, mas a necessidade de ampliar fronteiras e dar escala global ao que já construíram. Médicos e especialistas da saúde enxergam um ambiente de ponta para desenvolver pesquisas e aplicar práticas que unem tecnologia e cuidado humano. Engenheiros e gestores

de grandes projetos encontram no território americano o terreno fértil para conectar sustentabilidade, infraestrutura e inovação em larga escala. Já os talentos da tecnologia vislumbram o Vale do Silício e outros polos de desenvolvimento como espaços privilegiados para criar soluções que impactam o mundo.

O profissional brasileiro carrega um diferencial que se destaca nesse cenário: resiliência, criatividade e capacidade de gerar resultados mesmo em ambientes complexos. Essas características, somadas à experiência consolidada, tornam os Estados Unidos um destino natural para quem já não busca apenas oportunidades, mas a possibilidade de ampliar legados e contribuir de forma mais ampla para o futuro global.

Mais do que um movimento de internacionalização, trata-se de um processo de transformação: de carreiras que começam sólidas, ganham consistência com o tempo e, ao cruzarem fronteiras, se tornam histórias de impacto mundial.

Conheça as trajetórias inspiradoras de profissionais que estão trilhando esse caminho, depois de terem conquistado seu reconhecimento e agora se abrem para o desafio da internacionalização nos Estados Unidos.



E-mail: engenharia@hauss.me

GUSTAVO FERREIRA

Engenharia civil com visão global

Por Dani Seixas

A história de Gustavo Guilherme de Souza Ferreira é a de um engenheiro que soube transformar desafios em oportunidades e construir, passo a passo, uma carreira marcada pela resiliência, pelo aprendizado constante e pela busca por excelência.

Nascido em Belo Horizonte e com anos de atuação e experiência em São Paulo, ele tem se consolidado como referência em obras de alto padrão, liderando projetos complexos com rigor técnico, visão estratégica e espírito empreendedor.

Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário UNA (2019), Gustavo foi além da formação inicial. Com uma pós-graduação em Gestão de Obras e um MBA em Obras de Alto Padrão, ele estruturou a base que hoje sustenta sua atuação como CEO da Hauss Engenharia, empresa voltada para planejamento, gestão e execução de empreendimentos de alto desempenho.

"O talento brasileiro é capaz de construir o futuro em qualquer parte do mundo."

Invista em aprendizado, conexões globais e coragem para enfrentar novos desafios."

Da habitação popular ao alto padrão

Um dos marcos de sua trajetória foi a transição do setor de habitação popular para o universo das obras de alto padrão em São Paulo, uma das cidades mais exigentes e competitivas do mundo. Esse movimento demandou não apenas atualização técnica, mas também uma mudança de postura diante de clientes e investidores que valorizam precisão, qualidade e profissionalismo em cada detalhe.

A conquista desse espaço, em pouco tempo, se tornou motivo de orgulho: uma prova de que dedicação e estudo constante podem abrir portas em mercados tradicionalmente fechados. Hoje, sua rotina é marcada pela gestão de empreiteiros, pelo planejamento de obras e pelo desafio constante de superar a escassez de mão de obra qualificada.

Para enfrentar esse cenário, Gustavo aposta na industrialização de processos e na inovação tecnológica como caminhos para aumentar eficiência e qualidade.

O próximo passo: internacionalização

Em 2024, Gustavo decidiu dar início a sua trajetória internacional. O destino escolhido: os Estados Unidos, país que abriga um dos mercados de construção civil mais fortes e promissores do mundo.

O projeto de internacionalização começou com a preparação para ingressar em um mestrado nos EUA, que permitirá ampliar conhecimentos, criar novas conexões e atuar em um ambiente marcado pela inovação e pela demanda por soluções sustentáveis. Ainda em fase inicial, ele enxerga o movimento com entusiasmo: uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, e também de consolidar a presença de engenheiros brasileiros no cenário global.

“Cada obstáculo enfrentado até aqui se transformou em aprendizado. Fora do Brasil, não será diferente. O essencial é dar o primeiro passo com coragem”, destaca.

Tecnologia e Inteligência Artificial

Para Gustavo, o futuro da engenharia civil será cada vez mais tecnológico. A Inteligência Artificial já desponta como uma ferramenta indispensável para otimizar processos, melhorar o planejamento e oferecer acesso rápido a informações estratégicas.

Ele acredita que a IA não ameaça os engenheiros, mas amplia sua capacidade de tomar decisões precisas e ágeis. Ao lado de ferramentas digitais de modelagem, análise de dados e controle em tempo real, a IA poderá transformar desde o gerenciamento de projetos até a execução em campo.

Mais do que acompanhar tendências, Gustavo defende que os profissionais da engenharia precisam estar prontos para dominar tecnologias emergentes, sem abrir mão das competências clássicas da área: gestão de projetos, orçamento, cronogramas e controle rigoroso de qualidade.

Para ele, esse equilíbrio entre tradição e inovação é o que manterá a engenharia civil entre as áreas mais promissoras do futuro.



Aprendizados e conselhos

Um dos maiores aprendizados de sua trajetória foi a experiência de começar do zero em São Paulo e conquistar espaço em tempo recorde em um mercado de alto padrão.

Esse desafio moldou sua resiliência e mostrou a importância da adaptação diante de cenários adversos. Cada obstáculo se transformou em aprendizado, fortalecendo sua confiança. Por isso, seu conselho a quem deseja seguir carreira internacional é simples e direto: estudar continuamente, construir conexões globais e não permitir que o medo impeça o primeiro passo.

Ele acredita que investir em uma carreira internacional na área STEM não é apenas válido, mas essencial. Afinal, a experiência global expande horizontes, fortalece a visão de mundo e gera oportunidades únicas de impacto.

High Level e pertencimento

Participar do ecossistema High Level representa, para Gustavo, uma oportunidade de compartilhar sua trajetória e, ao mesmo tempo, aprender com outros profissionais que também sonham com a internacionalização.

Mais do que visibilidade, ele enxerga na High Level um espaço de troca enriquecedora, que fortalece conexões e mostra ao mundo a força do talento brasileiro.



“Estar no ecossistema High Level é poder inspirar outros engenheiros a acreditarem no impacto global de sua carreira.

A troca de experiências é tão importante quanto o reconhecimento.”

Propósito em construção

Embora ainda não ofereça mentorias formais, Gustavo já planeja criar um projeto para orientar profissionais da engenharia que sonham em seguir uma rota semelhante. Para ele, compartilhar experiências e apoiar outros brasileiros faz parte da missão de internacionalização.

Com foco no crescimento contínuo, vê o futuro como um campo de possibilidades em que a engenharia, a tecnologia e a resiliência caminham juntas para transformar cidades, negócios e vidas.



HIGH LEVEL EXPERIENCE USA 2026

SELEÇÃO PARA PALESTRANTES HIGH LEVEL USA 2026

Existem profissionais que vivem o mercado.
Existem profissionais que movem o mercado.

Em 2026, a High Level USA abre agenda para um circuito internacional de eventos que reunirá líderes, especialistas e profissionais de alta performance que estão prontos para se posicionar globalmente. **Estamos selecionando palestrantes, conferencistas, expositores e painelistas que desejam:**

- Elevar sua autoridade internacional e fortalecer sua marca pessoal
- Gerar oportunidades profissionais e de negócios
- Registrar presença em eventos estratégicos nos EUA e exterior
- Transformar conhecimento em impacto e legado

Nosso calendário 2026 acontece nas principais cidades de influência global:

Estados Unidos – Orlando; Miami; Washington D.C.; Nova York; Boston; Chicago; Califórnia e mais.

Envie uma mensagem no **WhatsApp 407 233-8326** e nossa equipe entra em contato com o roteiro completo dos eventos.



Instagram: @julianacamalmeida
E-mail: jucoutoarruda@gmail.com

JULIANA ALMEIDA

A Medicina Pediátrica como Ponte para uma Carreira Internacional

Por Dani Seixas

Quando se fala em profissionais brasileiros que buscam expandir fronteiras e levar sua expertise para além do território nacional, o nome de Juliana Couto Arruda Marques de Almeida merece destaque.

Médica pediatra com sólida trajetória de mais de duas décadas no Brasil, ela agora escreve um novo capítulo da sua história ao construir pontes para internacionalizar sua carreira nos Estados Unidos, unindo experiência clínica, visão empreendedora e paixão pela saúde.

Da formação ao reconhecimento no Brasil

Natural de Florianópolis (SC), Juliana graduou-se em Medicina pela Universidade Iguazu em 2003.

Desde cedo, demonstrou vocação para cuidar das crianças, o que a levou à especialização em Pediatria pelo IPPMG/UFRJ e pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Buscando sempre aprimorar-se, concluiu também

uma Pós-Graduação em Nutrição Pediátrica pela Boston University School of Medicine.

Há 22 anos atuando no Brasil, Juliana consolidou sua reputação como pediatra, dividindo-se entre consultórios na Baixada Fluminense e Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, além de manter atendimentos por telemedicina para pacientes que residem dentro e fora do país.

O sonho de migrar e o início da internacionalização

O desejo de viver nos Estados Unidos acompanha Juliana há mais de 15 anos. Viagens, congressos e cursos no país alimentaram a admiração pela cultura norte-americana e pelo sistema de saúde local.

Nos últimos anos, entretanto, esse sonho se intensificou, especialmente após parcerias com empresas e clínicas da Flórida, onde viu a possibilidade de ampliar seu impacto na promoção de qualidade de vida e saúde preventiva.

A violência crescente no Rio de Janeiro também foi um fator determinante para que Juliana e sua família buscassem migrar legalmente, em busca de mais segurança e qualidade de vida. Hoje, ela está em processo de validação de diploma através da Valida USA, enquanto fortalece o crescimento da Marques de Almeida Consulting, empresa de consultoria em saúde e bem-estar.



Desafios da transição

Conciliar a rotina de atendimentos intensivos no Brasil com a gestão de uma empresa que cresce nos EUA é um desafio que exige disciplina e dedicação redobradas. Juliana reconhece que a burocracia da validação médica é árdua, mas enxerga o futuro com clareza:

“Nos Estados Unidos, só após a validação e licenças poderei executar minha prática clínica. Enquanto isso, atuo no gerenciamento e promoção da consultoria, sem abrir mão do atendimento pediátrico no Brasil”, afirma.

Visão sobre o mercado americano de saúde

Para Juliana, o mercado de saúde nos Estados Unidos é desafiador, mas altamente promissor.

Mesmo com toda a infraestrutura tecnológica, há déficit de médicos em áreas básicas como a pediatria, o que abre espaço para estrangeiros qualificados. **“Vejo uma carência enorme de profissionais em áreas essenciais, e isso representa uma oportunidade para quem tem preparo e disposição para se adaptar ao processo de validação”, afirma.**

Ela ressalta a diferença de abordagem entre os dois países: **“No Brasil, criamos vínculos afetivos de longa duração com os pacientes. Já nos EUA, a relação tende a ser mais objetiva, guiada por protocolos rígidos e pelo suporte constante da tecnologia.”**

Outro ponto de atenção, segundo Juliana, é a dualidade do sistema de saúde americano, dividido entre o setor público e o privado. **“É preciso entender como funcionam os seguros e a dinâmica do atendimento, pois isso influencia diretamente na rotina do médico”, explica.**

Apesar disso, ela enxerga o futuro com confiança: **“Dedicação e resiliência permitem não só superar barreiras, mas também transformar a experiência brasileira em diferencial em um mercado que valoriza eficiência sem abrir mão da humanidade no cuidado.”**

Tecnologia, IA e o futuro da medicina

Juliana vê a inteligência artificial e as novas tecnologias como grandes aliadas da medicina moderna. **“Elas podem agilizar triagens, apoiar diagnósticos e tornar tratamentos mais assertivos, além de ampliar o acesso à saúde em regiões remotas,”** destaca.

Ainda assim, ela reforça que o cuidado humano é insubstituível. **“Na pediatria, por exemplo, o olhar, a escuta e o acolhimento fazem parte do diagnóstico. A tecnologia pode apoiar, mas nunca substituir esse vínculo entre médico e paciente.”**

Para Juliana, o futuro será de adaptação constante. **“Médicos, clínicas e até os sistemas de seguro precisarão aprender a integrar essas inovações sem perder a essência do cuidado. A tecnologia deve ser uma ferramenta, e não o protagonista no ato de cuidar,”** conclui.



Inspiração para novos profissionais

Juliana compartilha conselhos simples, mas poderosos: **“Estudar, atualizar, planejar e trabalhar.”** Para ela, os maiores erros foram relacionados ao desconhecimento inicial sobre custos e processos de internacionalização.

Já os maiores acertos vieram das conexões construídas no caminho, que abrem portas e revelaram oportunidades antes invisíveis.

Quando perguntada se ainda vale a pena investir em uma carreira internacional, Juliana é categórica: **“Sempre vale. O mínimo que se ganha são novos aprendizados – e muitas vezes descobrimos talentos que nem sabíamos que tínhamos”.**

Conexão com o ecossistema High Level

Como coautora da Coletânea High Level 3 – Profissionais do Futuro, Juliana enxerga a participação como uma oportunidade de inspirar outros brasileiros que sonham com uma carreira internacional. **“Fazer parte desse ecossistema significa ser reconhecida e pertencer a um grupo que se reinventa constantemente, gerando conexões e oportunidades”,** afirma.

Ela acredita que iniciativas como a High Level são fundamentais para fortalecer a comunidade brasileira no exterior, criando uma rede de apoio que multiplica resultados.

Rede de apoio e legado

Aberta a compartilhar sua experiência, Juliana oferece orientação a brasileiros que buscam trilhar o mesmo caminho. **“Podemos juntos encontrar novas estratégias”,** afirma.

Juliana Almeida é a prova de que dedicação, estudo e conexões estratégicas podem transformar sonhos em realidade. Sua trajetória, marcada por coragem e visão, inspira toda uma geração de profissionais brasileiros que desejam levar sua expertise ao cenário internacional.



PROGRAMAS DE EXTENSÃO INTERNACIONAL

HIGH LEVEL USA

Você conhece os Continuing Education Programs?

São programas de formação rápida e estratégica, criados para profissionais que precisam se atualizar, ampliar networking e se posicionar em um cenário global — sem precisar passar por longos processos acadêmicos.

A High Level USA, em parceria com universidades e institutos de referência, indica e orienta profissionais interessados em programas de extensão e certificações internacionais.

Onde isso já está acontecendo?

Instituições como: Harvard University, Columbia University, New York University, Ohio University, University of Central Florida (UCF), University of Florida (UF) e também o Disney Institute oferecem formações reconhecidas mundialmente.

Áreas em destaque:

- Liderança e alta performance
- Negociação e tomada de decisão
- Engajamento e gestão de equipes
- Vendas, Marketing e Branding
- Inovação e Inteligência Artificial aplicada
- Gestão de negócios e estratégia global

Por que esse formato é tendência mundial?

- Certificação internacional em poucos dias (2 a 7 dias)
- Networking global com profissionais de diversas áreas
- Formação baseada em problemas reais de mercado
- Aplicação imediata na carreira ou nos negócios

Alguns programas contam com **tradução simultânea para o português**, facilitando a imersão de profissionais brasileiros.

Mais informações em:
WhatsApp 407 233-8326



Instagram: [@drthiagolmorais](#)
LinkedIn: [thiago-lemos-de-morais](#)

DR. THIAGO LEMOS DE MORAIS

Burnout e os Desafios da Mente Contemporânea

Por Dani Seixas

A trajetória do Dr. Thiago Lemos de Moraes reflete a transformação da psiquiatria nas últimas décadas. Médico formado em 2000, com residência em Psiquiatria e mestrado em Ciências da Saúde, ele construiu uma carreira sólida pautada pelo equilíbrio entre ciência, empatia e propósito.

Ao longo de quase 25 anos, atuou em múltiplas áreas — da psiquiatria geral à infantil, da psicogeriatría à dependência química — e consolidou-se como especialista em transtornos resistentes, nos casos em que os tratamentos convencionais falham.

Com a certificação ECFMG já obtida nos Estados Unidos, o Dr. Thiago vive agora a transição para uma carreira internacional, buscando unir a precisão da psiquiatria norte-americana à sensibilidade e humanização do olhar brasileiro.

Burnout: o colapso silencioso da era produtiva

Durante a High Level Experience USA, realizada em outubro de 2024 no Alumni Center da University of Central Florida (UCF), Dr. Thiago apresentou a palestra “Burnout – O Preço da Alta Performance”, um dos temas mais urgentes da atualidade.

Em sua fala, ele destacou que o burnout deixou de ser um fenômeno isolado e tornou-se um problema global de saúde pública, afetando profissionais de diversas áreas — da saúde à engenharia, da educação ao setor corporativo. Segundo ele, o esgotamento não nasce apenas do excesso de trabalho, mas da desconexão entre propósito, identidade e limites humanos.

“O burnout é o resultado de um desequilíbrio entre o fazer e o ser. É quando o indivíduo entrega tudo, mas deixa de se perceber no processo”, afirmou. Ele reforça que o combate ao esgotamento requer uma nova cultura de autoconhecimento, regulação emocional e ambientes organizacionais mais humanos, nos quais vulnerabilidade e produtividade possam coexistir.

Para Dr. Thiago, a prevenção é o verdadeiro caminho. “Precisamos ensinar as pessoas a reconhecer os sinais antes do colapso — irritabilidade, insônia, perda de prazer, queda de rendimento — e oferecer suporte antes que o corpo e a mente peçam socorro”, enfatizou.

Ciência, humanidade e futuro

Além de pesquisador e clínico, Dr. Thiago é um estudioso das transformações que moldam a psiquiatria contemporânea. Ele acredita que a inteligência artificial será uma ferramenta revolucionária na prevenção e acompanhamento de transtornos mentais, permitindo diagnósticos precoces e intervenções personalizadas — mas ressalta que a essência da medicina continuará sendo o encontro humano.

“Tecnologia sem empatia é apenas eficiência sem alma. A verdadeira cura acontece quando o paciente é visto, ouvido e compreendido”, reflete.

Uma mente brasileira na rota da internacionalização

Integrante da Coletânea High Level 3 – Brasileiros na Rota da Internacionalização Profissional, o Dr. Thiago considera sua participação um marco de pertencimento e reconhecimento. Para ele, o projeto representa mais do que um livro — é uma ponte que conecta profissionais brasileiros de alta performance e mostra ao mundo o valor da ciência e da sensibilidade nacional.

“Estar na Coletânea High Level é compartilhar propósito. É mostrar que o médico brasileiro não apenas acompanha a evolução da medicina global, mas contribui ativamente para ela”, afirma.

Entre o rigor técnico e o coração humano

Ao preparar-se para iniciar sua trajetória clínica nos Estados Unidos, o Dr. Thiago reafirma que seu propósito vai além da medicina: é promover saúde mental com humanidade, ensinando pessoas e organizações a equilibrem desempenho e bem-estar.

Seu legado é o de um profissional que entende que curar não é apenas tratar sintomas, mas restaurar o sentido da vida em meio ao caos moderno. “A psiquiatria do futuro é aquela que olha o indivíduo por inteiro — cérebro, corpo, emoções e vínculos”, resume.



STEFFANO MENEGBEL

Sustentabilidade e inovação como propósito global

Por Dani Seixas

Expansão internacional e novos horizontes

Decidido a expandir fronteiras, Steffano migrou para os Estados Unidos e escolheu a Califórnia, um dos ecossistemas mais vibrantes de inovação e tecnologia do mundo. A mudança não foi simples. **"O início exigiu estudo profundo, adaptação cultural e construção de credibilidade em um mercado que valoriza eficiência, clareza e resultados rápidos"**, afirma.

Esse processo de reposicionamento o levou a unir ainda mais seu propósito à sustentabilidade, explorando novas oportunidades de negócios e fortalecendo sua visão de

que o setor da hospitalidade pode ser um motor de transformação econômica e social.

Hoje, ele é fundador e CEO da Taste of Brazil Steakhouse LLC, uma empresa que nasceu com a proposta de unir gastronomia de excelência e modelos de gestão sustentável. Além disso, é autor do livro "O Sabor da Responsabilidade: Como Sustentabilidade, Qualidade e Segurança Alimentar Transformam a Indústria da Gastronomia", uma obra que se tornou referência para empreendedores que buscam equilibrar sabor, impacto positivo e rentabilidade.

Educação global e visão de longo prazo

Com certificações internacionais em Gestão, Empreendedorismo, Finanças e Sustentabilidade por instituições de renome como Wharton School, University of Michigan, University College London (UCL) e UC Irvine, Steffano construiu uma base acadêmica sólida que complementa sua experiência prática. Essa formação o capacitou a atuar em diferentes frentes: da gestão estratégica ao desenvolvimento de parcerias, passando pela participação em feiras de inovação e congressos internacionais.

Sua rotina hoje é dividida entre a liderança de seus projetos e a construção de redes de colaboração que ampliam sua influência e conectam sua atuação a novas oportunidades.

High Level e a força da comunidade

Ao integrar a Coletânea High Level 3 – Profissionais do Futuro, Steffano se junta a um grupo de brasileiros que acreditam no poder da internacionalização. Para ele, participar dessa obra é mais do que uma conquista pessoal; é uma oportunidade de mostrar que negócios podem ser lucrativos sem perder de vista a responsabilidade com a sociedade e o planeta. **“A coletânea High Level é uma vitrine de mentes transformadoras. Fazer parte desse projeto é compartilhar conhecimento e inspirar outros brasileiros a viver de propósito e excelência fora do país.”**

Ele destaca que o ecossistema High Level USA representa uma rede de colaboração que conecta profissionais de diferentes áreas em torno de valores comuns: ética, inovação, impacto e internacionalização.

Tecnologia, inteligência artificial e sustentabilidade

Para Steffano, a inteligência artificial não é ameaça, mas uma aliada indispensável. Ele acredita que a aplicação da IA pode revolucionar o setor de hospitalidade, tornando operações mais eficientes, seguras e sustentáveis. **“Na gastronomia, a IA pode transformar desde o controle de estoque e a segurança alimentar até a personalização da experiência do cliente”**, explica.

Entre as tendências que projeta para os próximos anos estão a automação sustentável, o uso intensivo de big data para reduzir desperdícios e os modelos híbridos de restaurantes, que combinam operações físicas com plataformas digitais, oferecendo experiências cada vez mais personalizadas.

Para ele, o futuro da hospitalidade passa por um equilíbrio delicado: usar a tecnologia para potencializar o fator humano, sem substituí-lo.

Lições de uma jornada empreendedora

Ao olhar para trás, Steffano reconhece que um de seus maiores erros foi tentar fazer tudo sozinho. O grande aprendizado, no entanto, foi perceber que colaboração e parcerias são indispensáveis para crescer em escala internacional.

Entre seus maiores acertos está a capacidade de transformar cada desafio em aprendizado, mantendo-se resiliente e aberto a novas possibilidades. **“O mercado americano é altamente competitivo, mas também está aberto para quem traz soluções e inova com ética. Estar disposto a recomeçar é tão importante quanto ter experiência”**, reforça.

Propósito em construção

No futuro, Steffano pretende oferecer mentorias voltadas para sustentabilidade, inovação gastronômica e estratégias de expansão de negócios, ajudando brasileiros a entrarem de forma mais estruturada no mercado internacional. Para ele, investir em uma carreira internacional não é apenas uma questão de realização pessoal, mas de expansão de propósito e impacto positivo no mundo.



Instagram: @elisandraamaral

A EXPANSÃO PARA O MERCADO INTERNACIONAL

deixou de ser um privilégio das multinacionais.

Por Lis Amaral

Expansão internacional e novos horizontes

Hoje, empresas brasileiras de médio porte, sobretudo as que sabem inovar, já compreendem que o mercado americano não é apenas um destino de exportação, mas uma plataforma riquíssima, que permite um salto gigantesco em um negócio.

No entanto, operar nos Estados Unidos exige mais do que traduzir contratos, ou abrir uma LLC em Miami. Envolve desenhar uma estrutura jurídica e societária sólida, entender as diferenças entre sistemas tributários, compliance, imigração e, sobretudo, antecipar como o patrimônio da empresa e dos sócios será impactado.

É o tipo de operação que precisa ser pensada com precisão, e cada detalhe será primordial para determinar o resultado.

Em outra frente, a dolarização de patrimônio, dentro desse contexto, surge como um recurso importantíssimo, como parte de uma estratégia de preservação e governança.

Em um país de moeda instável e tributação pesada, como o Brasil, converter parte dos ativos em dólar é uma forma de proteger o que foi construído e abrir portas para novos

investimentos. Mas, dolarizar exige mais do que transferir recursos. Requer planejamento tributário internacional, compliance regulatório e estrutura societária compatível com as leis brasileiras e americanas.

E, é exatamente nesse ponto que entramos.



[LAGROUP]

A **LAGROUP** atua como ponte entre Brasil e Estados Unidos, conectando negócios, investidores e oportunidades. Funcionamos como um hub de soluções que atua em parceria com profissionais especialistas em planejamento tributário internacional, contabilidade e administração de negócios licenciados no Brasil e Estados Unidos, ou seja, profissionais com expertise na complexidade de ambos os países possibilitando uma entrega diferenciada do mercado com estratégia e assertividade.

Com uma abordagem técnica e multidisciplinar, cada projeto é desenhado sob medida, considerando o perfil da empresa, o tipo de ativo, o mercado de destino e a estrutura tributária ideal. Esse procedimento é fundamental para evitar erros comuns, como bitributação, registros incorretos ou riscos de compliance, que podem comprometer toda a operação.

Como se pode perceber, internacionalizar e dolarizar são, portanto, movimentos complementares. O primeiro amplia horizontes, o segundo garante a estabilidade. Juntos, constroem uma nova etapa da operação empresarial, em que o empreendedor brasileiro não apenas participa do mercado internacional, mas ocupa uma posição estratégica dentro dele, com base sólida, patrimônio protegido e uma estrutura preparada para o futuro.

De fato, o que diferencia os que sonham dos que realmente expandem é a ação, e ação certa. Isso passa pelo conhecimento técnico, visão de longo prazo e parceiros que saibam traduzir as regras do jogo.

A IMPORTÂNCIA DE MANTER O PASSAPORTE VÁLIDO

e o registro de dupla cidadania para filhos de brasileiros no exterior

Por **Patricia Portugal**



Instagram: [@patriciaportugallawyer](#)
LinkedIn: [patriciaportugaladv](#)
Site: [patriciaportugaladvogada.com](#)

Em tempos de incertezas migratórias e mudanças constantes nas políticas de imigração de diversos países, a documentação válida dos filhos de brasileiros que vivem no exterior tornou-se um fator essencial para a segurança e estabilidade familiar. Este artigo analisa a importância da manutenção do passaporte brasileiro válido, o registro consular e o reconhecimento da dupla cidadania como direitos fundamentais, especialmente em casos de crianças nascidas fora do Brasil.

Milhares de famílias brasileiras vivem atualmente fora do país, buscando novas oportunidades profissionais, educacionais e de qualidade de vida. No entanto, em meio às incertezas migratórias e às mudanças nas políticas de imigração de países como os Estados Unidos, Portugal e Reino Unido, um detalhe essencial muitas vezes é esque-

cido: a regularidade documental das crianças.

Ter um passaporte brasileiro válido e o registro de dupla cidadania atualizado é mais do que uma formalidade, é uma medida de proteção jurídica e emocional para toda a família. Em emergências, viagens, processos escolares ou questões migratórias, a documentação em ordem é o que garante que os filhos menores possam exercer plenamente seus direitos e evitar dificuldades burocráticas ou legais.

Além disso, em países onde as políticas migratórias estão cada vez mais rígidas, como os Estados Unidos, manter o passaporte válido significa estar preparado para qualquer eventualidade, inclusive emergências humanitárias, processos imigratórios ou retorno repentino ao Brasil. Um passaporte vencido pode gerar dificuldades sérias:

impossibilidade de embarque, negativa de matrícula escolar, problemas de identificação e, em alguns casos, restrições para acessar benefícios consulares.

Os filhos de brasileiros nascidos fora do território nacional têm direito à cidadania brasileira por nascimento, conforme previsto no artigo 12, inciso I, alínea "c", da Constituição Federal. Contudo, para que este direito se torne efetivo, é necessário que os pais realizem o registro de nascimento em um Consulado do Brasil.

O registro consular é gratuito e simples, mas de valor inestimável. Ele assegura que a criança seja reconhecida como cidadã brasileira perante o Estado, podendo solicitar passaporte, CPF e outros documentos oficiais. Após o registro, o documento pode ser posteriormente transcrito em um cartório no Brasil, tornando o nascimento oficialmente reconhecido também em território nacional.



É importante lembrar que a Constituição Federal não apenas permite, mas protege o direito à dupla cidadania quando esta decorre de nascimento ou de reconhecimento de nacionalidade originária. Negligenciar o registro pode significar renunciar a direitos que pertencem à criança por natureza.

Manter a documentação dos filhos em dia não é apenas uma questão administrativa — é uma responsabilidade familiar e um ato de amor. Em um cenário global de incertezas políticas e imigração cada vez mais controlada, ter um passaporte válido, registro consular atualizado e dupla cidadania reconhecida é uma forma de garantir que as crianças brasileiras no exterior possam usufruir de seus direitos e viver com segurança, dignidade e tranquilidade.

Pais atentos à documentação de seus filhos estão, na verdade, protegendo o futuro deles e assegurando que sua identidade, cultura e nacionalidade brasileira permaneçam vivas, independentemente do país onde estejam.



Instagram: @patriciakalisiensky

Instagram: @batap.usa

Email: nuneskllc@gmail.com

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O FUTURO DA CONTABILIDADE:

Substituição ou Transformação?

Por Patrícia Kalisiensky

O avanço da Inteligência Artificial vem despertando debates intensos em praticamente todas as áreas profissionais — e a contabilidade está no centro dessa discussão. É comum ouvir que, em breve, os contadores poderão ser substituídos por algoritmos capazes de processar dados com mais rapidez e precisão. Mas será mesmo que a tecnologia pode eliminar completamente o papel do contador?

Na minha visão, a resposta é mais complexa. Sim, a automação é uma realidade que vem mudando a forma de trabalhar, e é provável que, em algum momento, muitas tarefas hoje manuais sejam executadas por sistemas inteligentes. No entanto, ainda estamos distantes do momento em que uma máquina poderá compreender o conjunto de fatores humanos que envolvem a orientação

a um cliente — especialmente quando falamos de contabilidade aplicada a pessoas, empresas em diferentes estágios e contextos culturais distintos, como o dos brasileiros que empreendem nos Estados Unidos.

A tecnologia já é uma aliada poderosa. Ferramentas de IA têm ajudado escritórios a reduzir erros, otimizar relatórios e transformar grandes volumes de dados em informações úteis. Um relatório recente da MIT Sloan School of Management mostra que contadores que utilizam recursos de IA conseguem dedicar mais tempo à análise e ao planejamento estratégico, em vez de se prender às tarefas operacionais.

A Forbes também destaca que a IA não substitui o profissional, mas amplia suas capacidades. E esse é justamen-



te o ponto: o contador que souber integrar a tecnologia ao seu trabalho tende a se tornar ainda mais valioso.

Mas há algo que nenhuma máquina, por mais sofisticada que seja, consegue replicar: o olhar humano. O contador não apenas calcula números; ele entende histórias. Cada cliente é um universo, com um tempo de amadurecimento próprio.

Há quem esteja no início de uma empresa, quem já tenha conquistado estabilidade e quem esteja passando por desafios financeiros. Saber interpretar esses momentos, identificar as emoções envolvidas e adaptar a orientação conforme a realidade de cada negócio exige empatia, sensibilidade e escuta — atributos humanos que a IA não possui.

A relação de confiança entre contador e cliente também é insubstituível. Uma planilha pode mostrar resultados, mas é o diálogo que dá sentido a eles. É o contador que traduz o impacto de cada decisão, explica riscos, ajusta estratégias e oferece segurança num campo onde as regras mudam constantemente.

Isso é especialmente verdadeiro para quem trabalha com tributação internacional, imigração ou estrutura patrimonial,

áreas nas quais a análise técnica precisa vir acompanhada de compreensão cultural e contextual.

É verdade que o ritmo da transformação tecnológica é rápido e que parte das funções repetitivas será, inevitavelmente, automatizada. Processar lançamentos, emitir relatórios e fazer conciliações já não exigem o mesmo tempo de antes. No entanto, isso abre espaço para algo maior: a valorização da inteligência emocional e do pensamento estratégico. A contabilidade do futuro será cada vez menos sobre preencher formulários e cada vez mais sobre orientar pessoas.

Por isso, mais do que temer a substituição, os contadores precisam se preparar para a evolução do seu papel. A IA não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma ferramenta que permite ao profissional concentrar-se no que realmente importa — a análise, o aconselhamento e o relacionamento humano.

No fim, a tecnologia pode até gerar números, mas é o contador quem dá significado a eles. E enquanto houver histórias para compreender, empresas para orientar e decisões que dependam de confiança, haverá espaço — e necessidade — para o fator humano na contabilidade.



EDUCAÇÃO NA ERA DA IA

Universidades e Cursos do Futuro

Por Kelly Santana

A revolução da Inteligência Artificial não está apenas mudando o mercado de trabalho — ela está transformando profundamente o modo como aprendemos. Universidades, centros de pesquisa e até escolas técnicas vivem uma reinvenção inédita, desenhando currículos que preparem profissionais para desafios que ainda nem existem.

Se no passado a formação universitária tradicional era suficiente para garantir uma carreira sólida, hoje a velocidade da inovação exige um novo perfil: o do profissional em constante atualização, que combina competências técnicas com habilidades humanas e visão global.

O papel das universidades na era digital

Instituições como Harvard, MIT e Stanford têm liderado a criação de programas que integram ciência de dados, inteligência artificial, sustentabilidade e ética tecnológica. Mas não são apenas as universidades de elite que se movem. Faculdades comunitárias e regionais nos Estados Unidos já oferecem microcertificações e bootcamps intensivos, permitindo que profissionais se reciclem em poucos meses, sem precisar parar a vida ou investir em cursos longos e caros.

Esse movimento confirma uma tendência: a educação não pode mais ser vista como algo linear, que termina com o diploma. Hoje, o aprendizado se tornou cíclico e contínuo. O termo *lifelong learning* — aprendizado ao longo da vida — deixou de ser conceito e virou estratégia de sobrevivência para qualquer carreira.

Cursos que apontam para o futuro

As universidades estão moldando programas em áreas consideradas estratégicas para os próximos 20 anos. Entre elas:

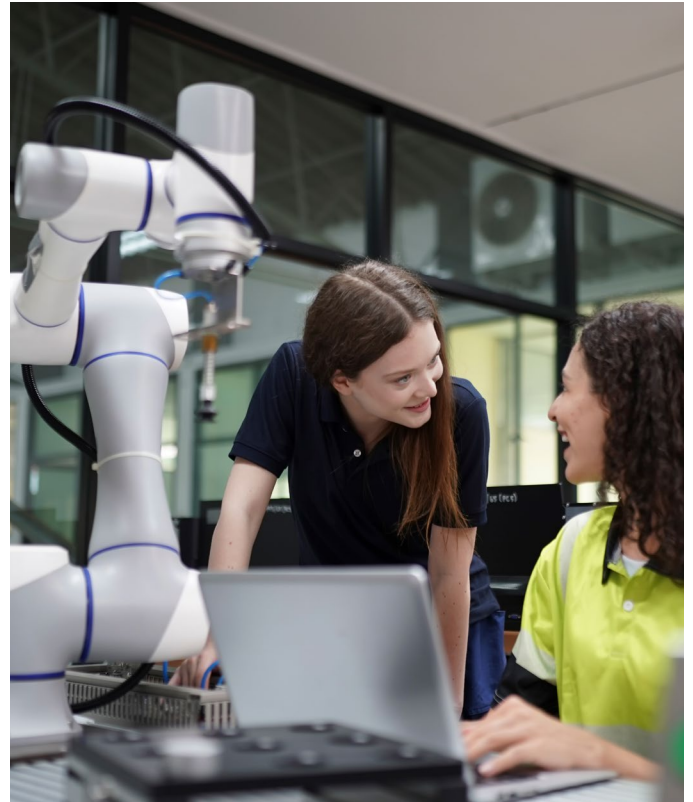
- **Inteligência Artificial na Saúde** – capacitação de médicos e profissionais para usar algoritmos em diagnósticos, triagens e prevenção.
- **Engenharia Sustentável e Energias Renováveis** – foco em cidades inteligentes, mobilidade elétrica e projetos ambientais.
- **Cibersegurança e Blockchain** – proteção de dados em uma economia cada vez mais digitalizada.
- **Robótica Colaborativa** – desenvolvimento de sistemas em que humanos e máquinas atuam lado a lado.
- **Biotecnologia e Genômica** – pesquisa para terapias personalizadas e avanços em saúde preventiva.

Dado relevante:

Segundo o Fórum Econômico Mundial, mais de 1 bilhão de pessoas precisarão se requalificar até 2030 para acompanhar as mudanças da tecnologia.

Top 5 áreas de estudo em alta até 2035:

1. Ciência de Dados e IA
2. Engenharia Sustentável
3. Biotecnologia
4. Cibersegurança
5. Robótica Colaborativa



O novo perfil do estudante

O estudante do futuro precisa desenvolver muito mais que conhecimento técnico. Entre as competências mais valorizadas estão:

- **Pensamento crítico:** saber analisar dados sem perder a capacidade de questionar.
- **Criatividade:** inovar em soluções que as máquinas não conseguem propor.
- **Empatia e liderança:** habilidades humanas que fortalecem a confiança em equipes e no relacionamento com clientes e pacientes.
- **Capacidade de adaptação:** lidar com transições rápidas de tecnologia e de mercado.

Uma pesquisa da McKinsey mostrou que até 50% das atividades de trabalho atuais podem ser automatizadas, mas as funções que exigem empatia, julgamento humano e inovação criativa serão as mais resistentes à substituição.

Educação internacional como ponte

Para brasileiros que sonham com uma carreira internacional, estudar nos EUA ou em universidades que já oferecem parcerias globais pode ser uma vantagem competitiva. Além do acesso à tecnologia de ponta, esses programas promovem networking internacional, re-

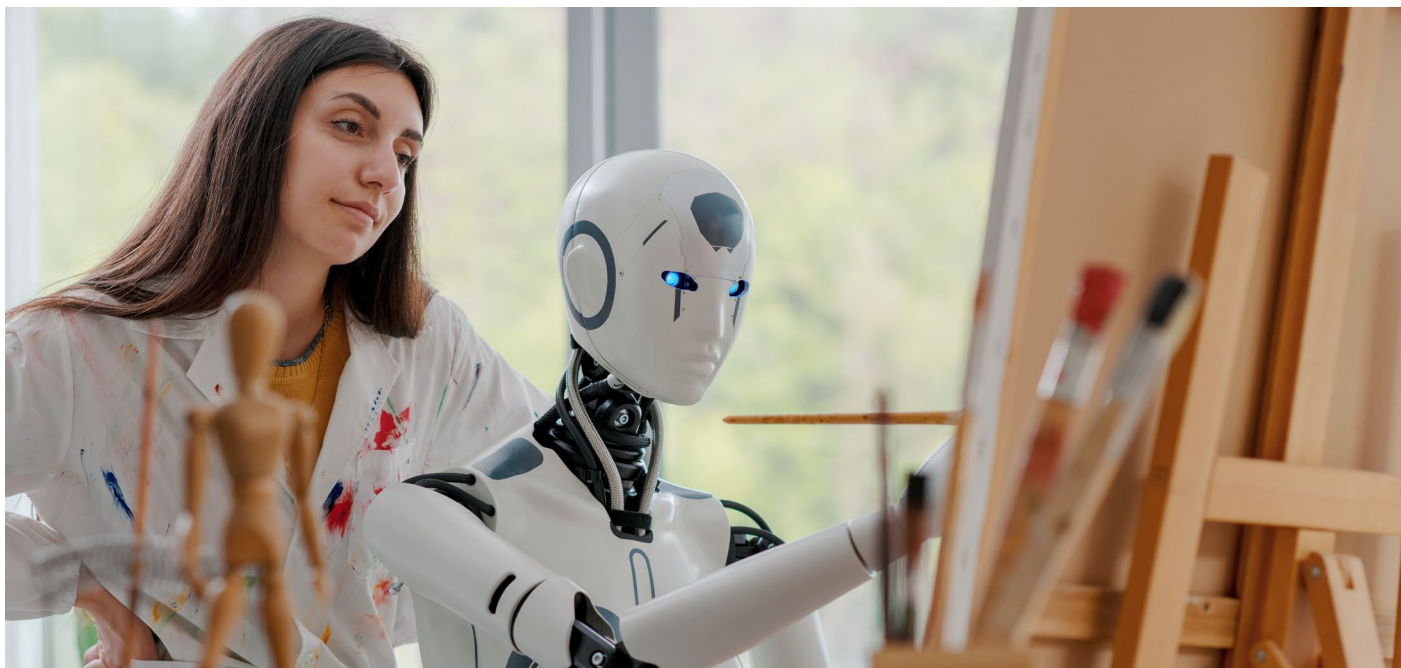
quisito cada vez mais essencial no mundo do trabalho. As universidades também têm investido em programas híbridos, que combinam aulas presenciais e online, facilitando o acesso de estudantes estrangeiros que ainda não estão prontos para migrar. Isso cria um cenário inclusivo, no qual a educação internacional deixa de ser um privilégio de poucos e passa a ser estratégia de expansão de carreira.

Aprender, desaprender e reaprender

No passado, um diploma era sinônimo de estabilidade. Hoje, representa apenas o ponto de partida. Na Era da IA, o verdadeiro diferencial será a capacidade de aprender, desaprender e reaprender em ciclos contínuos.

Como se diz nos corredores de universidades americanas:

“Não estamos formando profissionais apenas para os empregos de hoje, mas para criar soluções para desafios que ainda nem conseguimos imaginar.”



COMO ESCOLHER CERTIFICAÇÕES QUE RESISTEM À AUTOMAÇÃO

Quais formações ainda terão valor no futuro?

Por Dani Seixas

Na era da Inteligência Artificial, em que algoritmos assumem tarefas antes inimagináveis, surge uma pergunta crucial: quais formações ainda terão valor no futuro? A resposta não está em competir com a máquina, mas em aprender a caminhar lado a lado com ela. E é justamente aí que entram as certificações que resistem à automação — aquelas que fortalecem o que é essencialmente humano e, ao mesmo tempo, abrem portas para mercados globais.

Mais do que títulos no currículo, essas certificações funcionam como chaves de reinvenção profissional. Elas apontam para áreas em que a tecnologia apoia, mas não substitui, como o pensamento crítico, a empatia, a

liderança e a capacidade de tomar decisões em cenários complexos. Cursos de gestão de projetos, coaching executivo e liderança de equipes, por exemplo, continuam sendo diferenciais porque cultivam habilidades que nenhum algoritmo consegue replicar.

Ao mesmo tempo, não se pode ignorar que as profissões STEM — ciência, tecnologia, engenharia e matemática — seguem no centro das transformações. Mas elas próprias exigem atualização constante. Certificações em ciência de dados, cibersegurança, engenharia sustentável ou biotecnologia já são consideradas estratégicas e tendem a se tornar quase obrigatórias em um futuro próximo. Empresas e governos buscam profissio-

nais que não apenas dominem ferramentas digitais, mas que saibam usá-las de maneira ética e inovadora.

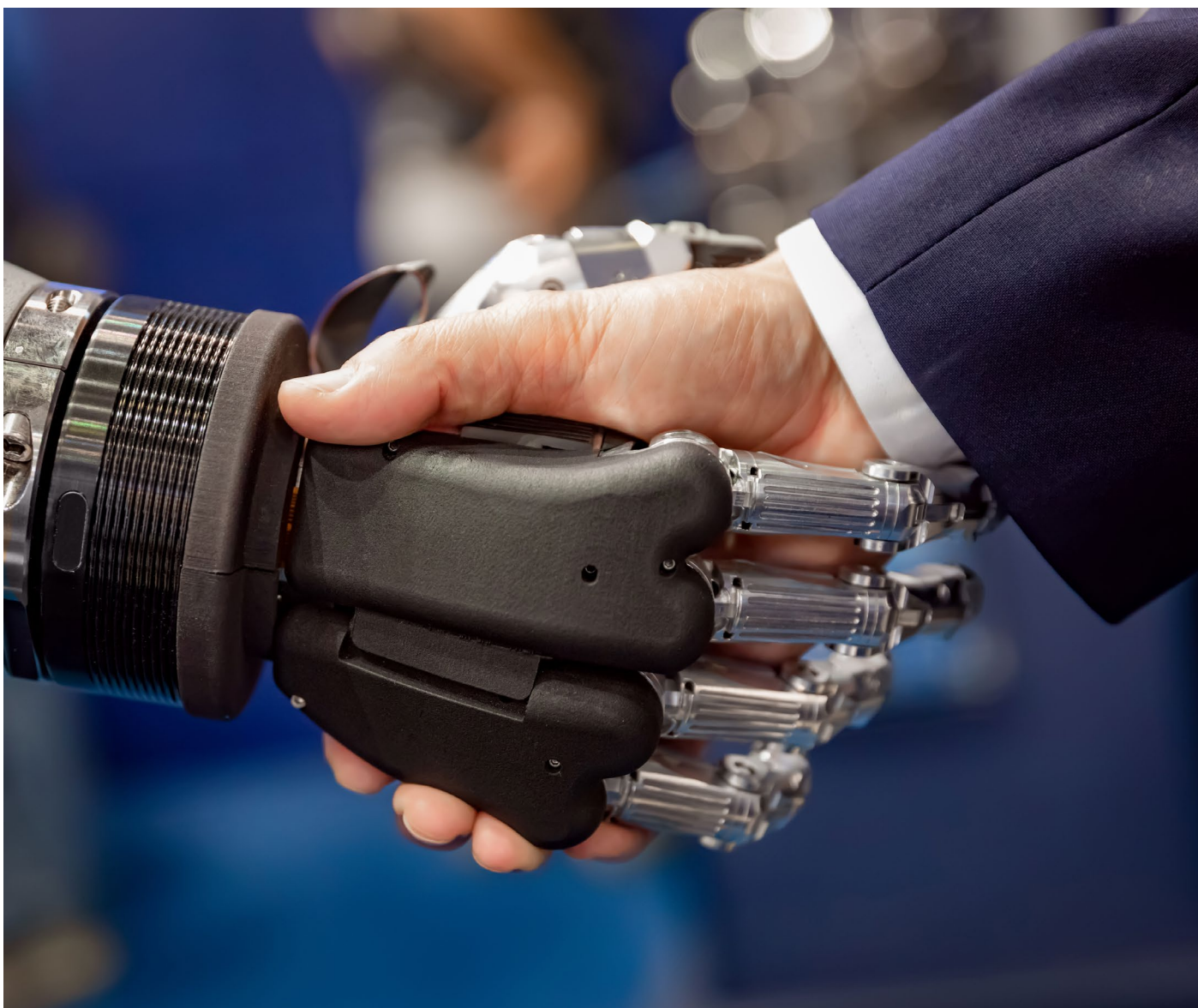
Outro ponto essencial é a forma como essas certificações são oferecidas. O modelo tradicional, de cursos longos e pouco flexíveis, perde espaço para microcertificações e programas de curta duração, que podem ser atualizados a cada ano ou até em poucos meses. Essa agilidade permite que profissionais acompanhem o ritmo das mudanças sem interromper a carreira. Plataformas como Google Career Certificates, MITx ou HarvardX já são referência nesse movimento de democratizar o acesso à educação de ponta.

Mas há um detalhe que faz toda a diferença: a validade internacional. Ao escolher uma certificação, é importante considerar se ela é reconhecida em diferentes mercados, especialmente para quem sonha com uma carreira internacional. Um título de Lean Six Sigma, uma certifi-

cação em AWS Cloud ou até provas de proficiência em idiomas como TOEFL e IELTS podem abrir oportunidades em qualquer parte do mundo.

No fim, pensar em certificações é como pensar em investimentos: cada curso precisa ser visto como um ativo. Quanto tempo exige? Qual o custo? E, sobretudo, qual retorno pode gerar em oportunidades, salários e estabilidade? Essa análise é o que garante que a escolha não seja apenas acadêmica, mas estratégica.

Na prática, as certificações que resistem à automação não são aquelas que ignoram a tecnologia, mas sim as que a utilizam como aliada. São formações que unem conhecimento técnico, atualização constante e habilidades humanas que nenhuma máquina poderá replicar. Em um mundo cada vez mais acelerado, escolher bem é o que fará a diferença entre ser substituído ou se tornar indispensável.



IA NOS PROCESSOS SELETIVOS E ENTREVISTAS:

como se preparar para o futuro do recrutamento

Por Dani Seixas

O processo de recrutamento mudou de forma silenciosa, mas profunda. Se antes a triagem de currículos dependia exclusivamente do olhar humano, hoje grande parte dessa análise inicial é feita por sistemas de Inteligência Artificial. Da triagem automatizada ao uso de algoritmos em entrevistas virtuais, a seleção de talentos está cada vez mais tecnológica e desafiadora.

A primeira etapa em que a IA se faz presente é no filtro de currículos por softwares ATS (Applicant Tracking Systems). Esses programas leem documentos em busca de palavras-chave alinhadas à descrição da vaga e descartam automaticamente aqueles que não atendem aos critérios. Isso significa que um currículo bem estruturado, com termos estratégicos, pode ser a diferença entre avançar no processo ou ser eliminado sem nunca chegar às mãos de um recrutador.

As entrevistas também passaram a incorporar novas tecnologias. Em algumas empresas, a IA analisa vídeos gravados pelos candidatos, observando tom de voz, pausas, expressões faciais e até a escolha das palavras. O objetivo é padronizar a avaliação e ganhar velocidade, mas para os profissionais isso traz o desafio de lidar com um avaliador invisível, que segue parâmetros diferentes dos tradicionais.

Ao mesmo tempo, a IA começa a medir soft skills. Questionários, dinâmicas online e simulações são utilizados para mapear padrões de comportamento, colaboração, liderança e resiliência. Esse aspecto reforça uma tendência inevitável: não basta ser tecnicamente bom, é necessário demonstrar habilidades humanas que complementem a tecnologia.

A adaptação, portanto, se torna chave. Isso envolve aprender a estruturar currículos de forma estratégica, treinando entrevistas virtuais com foco em clareza e objetividade, e entendendo que a naturalidade precisa vir acompanhada de preparo. A comunicação direta, o olhar firme para a câmera e a capacidade de transmitir segurança e consistência são pontos cada vez mais valorizados nos processos mediados por IA.

O futuro aponta para uma presença quase onipresente da Inteligência Artificial nos processos seletivos. Em vez de ameaça, essa transformação pode ser vista como oportunidade de evolução. Candidatos preparados conseguem se destacar em meio a filtros automatizados, mostrando não apenas competência técnica, mas também inteligência emocional, criatividade e adaptabilidade — qualidades que nenhum algoritmo consegue substituir.

HABILIDADES ESSENCIAIS ATÉ 2035 QUE COMBINAM COM A IA

A Inteligência Artificial já transformou a forma como trabalhamos, mas o fator humano continuará sendo o diferencial. O futuro não será de quem compete com a máquina, mas de quem aprende a aliar tecnologia e competências únicas. Até 2035, algumas habilidades se tornarão indispensáveis para manter relevância, criar valor e prosperar no mercado global.

1. Pensamento Crítico e Análise de Problemas

A IA pode gerar respostas rápidas e processar dados em escala, mas não substitui a capacidade humana de avaliar contextos e tomar decisões diante de cenários incertos. Profissionais que questionam resultados, conectam informações e enxergam implicações além dos números terão vantagem competitiva.



2. Criatividade e Inovação

Enquanto algoritmos repetem padrões, apenas a mente humana consegue imaginar o que ainda não existe. A criatividade aplicada permitirá desenvolver soluções inéditas em áreas como engenharia, saúde, design e negócios. Inovar não será luxo, mas requisito básico para resolver problemas complexos de forma original.

5. Comunicação Clara e Multiformato

Mais do que dominar o conteúdo, será essencial saber transmiti-lo de forma clara em diferentes canais — reuniões presenciais, entrevistas por vídeo, relatórios digitais e até apresentações mediadas por IA. A capacidade de traduzir temas complexos em mensagens simples e objetivas aumentará o valor do profissional em todas as áreas.

7. Visão Estratégica Global

Carreiras do futuro não terão fronteiras. Entender diferentes culturas, enxergar oportunidades internacionais e atuar em ambientes multiculturais serão requisitos básicos. A visão estratégica global permitirá que o profissional conecte tecnologia, negócios e impacto social em escala mundial.

3. Inteligência Emocional e Empatia

Tecnologia não cria vínculos. O futuro do trabalho exigirá profissionais capazes de compreender pessoas, liderar equipes e gerar confiança. Empatia, escuta ativa e inteligência emocional serão diferenciais em setores onde o cuidado humano é insubstituível, como saúde, educação e liderança corporativa.

4. Adaptabilidade e Aprendizado Contínuo

Em um mundo onde o conhecimento técnico envelhece rapidamente, será preciso aprender, desaprender e reaprender em ciclos curtos. Cursos rápidos, microcertificações e atualização constante farão parte da rotina profissional. Quem se adaptar com agilidade às mudanças tecnológicas será capaz de prosperar em qualquer cenário.

6. Ética e Responsabilidade Digital

Com algoritmos influenciando diagnósticos, decisões financeiras e contratações, a ética se torna prioridade. Profissionais precisarão equilibrar inovação com responsabilidade social, respeitando a privacidade, protegendo dados e considerando o impacto humano de cada decisão apoiada pela tecnologia.





NETWORKING INTERNACIONAL NA ERA DA IA

O seguro de carreira no futuro

..... Por Dani Seixas

A inteligência artificial vem transformando o mundo do trabalho em velocidade acelerada. Máquinas assumem funções repetitivas, algoritmos fazem triagens de currículos e plataformas automatizam tarefas que antes exigiam anos de experiência humana.

Nesse cenário, o que diferencia um profissional não é apenas sua formação, mas sua capacidade de se conectar a pessoas, comunidades e oportunidades além das fronteiras. É o networking internacional que garante visibilidade, proteção e relevância — funcionando como um verdadeiro seguro de carreira no futuro.

Conexões que abrem caminhos

Ter uma rede de contatos sempre foi um fator de sucesso, mas no mundo globalizado e mediado pela tecnologia isso se tornou ainda mais decisivo. Conexões sólidas não só permitem acesso a informações estratégicas, como também a oportunidades que nunca chegam a ser anunciadas publicamente.

Na prática, isso significa estar inserido em grupos profissionais, participar de congressos internacionais, colaborar em projetos globais ou manter contato com universidades e centros de pesquisa fora do país. Cada elo da rede pode se transformar em um atalho para novas possibilidades: uma vaga em outro mercado, um convite para um projeto inovador ou até um sócio estratégico para abrir um negócio.

Em tempos de IA, quando tarefas técnicas se tornam cada vez mais automatizadas, o valor do capital social cresce. Não é apenas o que você sabe, mas também quem reconhece sua competência e está disposto a indicar seu nome no momento certo.

Networking como diferencial humano

A tecnologia pode cruzar dados em segundos, mas não cria vínculos de confiança. Networking é uma habilidade essencialmente humana, construída com empatia, autenticidade e colaboração mútua. É essa dimensão relacional que nenhum algoritmo substitui.

Participar de eventos, fóruns online, programas de intercâmbio acadêmico ou grupos de negócios globais cria uma presença em ecossistemas internacionais onde as tendências são discutidas antes de chegarem ao grande público. Estar nesses espaços é como ter acesso antecipado ao futuro: permite prever movimentos do mercado e se preparar com antecedência.

Além disso, ao construir uma rede diversa, o profissional amplia sua visão de mundo e desenvolve a capacidade de trabalhar em ambientes multiculturais. Essa competência será cada vez mais valorizada em um mercado globalizado, em que equipes se formam com pessoas espalhadas por diferentes países e fusos horários.

O seguro invisível da carreira

Assim como um seguro protege contra riscos inesperados, o networking internacional funciona como uma rede de segurança para a carreira. Ele oferece alternativas quando surgem crises econômicas, mudanças de legislação, instabilidades políticas ou até barreiras locais que dificultam a atuação profissional.

Ter contatos fora do país significa ter mais opções de mobilidade e reposicionamento. Se uma área é afetada pela automação em um país, pode estar em expansão em outro. Se o mercado local se torna saturado, a rede internacional pode abrir espaço para atuar em novos setores ou geografias. É a proteção contra a imprevisibilidade do futuro — e também a ponte para explorar horizontes mais amplos.

Networking e tecnologia juntos

Curiosamente, a mesma tecnologia que ameaça algumas profissões também amplia a capacidade de se conectar globalmente. Plataformas digitais como LinkedIn, grupos de empreendedores internacionais e comunidades de pesquisa online são vitrines para mostrar autoridade e construir credibilidade.

A IA pode até ajudar a identificar contatos relevantes ou sugerir conexões, mas o verdadeiro diferencial está em como o profissional interage, contribui e mantém a relação. A tecnologia é a ponte, mas a confiança vem da presença humana.



Conclusão – Relações como patrimônio

Diplomas, certificações e experiências continuam importantes, mas na era da Inteligência Artificial eles deixam de ser suficientes. O que realmente garante segurança é o patrimônio invisível: as relações humanas construídas ao longo da jornada.

Networking internacional não é apenas trocar cartões ou aceitar convites em redes sociais; é compartilhar conhecimento, oferecer apoio, colaborar em projetos e cultivar vínculos de longo prazo. Mais do que nunca, investir em conexões globais é investir em futuro. É ter a certeza de que, diante das mudanças rápidas e imprevisíveis, sempre haverá uma rede pronta para abrir portas e sustentar novos passos.



COMO FAZER O DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ NA ERA DA IA

Tecnologia para construir fontes de renda.

Por Darcy Moschioni

Durante muito tempo, trabalhar duro e poupar parecia ser a fórmula da estabilidade. Mas na era da Inteligência Artificial, em que o conhecimento se multiplica e os mercados mudam em velocidade recorde, apenas guardar dinheiro não basta.


O futuro exigirá uma nova mentalidade: a de fazer o dinheiro trabalhar por você. Isso significa transformar recursos em ativos que gerem retorno, aproveitar a tecnologia como aliada e aprender a construir múltiplas fontes de renda.

Da renda ativa à renda inteligente

O modelo tradicional de carreira se baseava na renda ativa: trocar tempo por dinheiro. Esse formato, no entanto, tem limites claros — não é possível trabalhar 24 horas por dia, e o mercado exige cada vez mais reinvenção. A era da IA acelera essa transição ao mostrar que é possível multiplicar ganhos com menos esforço físico,

desde que exista planejamento estratégico e uso consciente da tecnologia.

Investir em ativos que gerem renda passiva — como imóveis, dividendos, royalties de livros, cursos digitais, franquias ou startups — deixa de ser apenas uma escolha inteligente e passa a ser condição de sobrevivência em um mundo em que profissões podem mudar da noite para o dia. O desafio é começar pequeno, com consistência, e crescer de forma sustentável.



“O futuro exigirá uma nova mentalidade: a de fazer o dinheiro trabalhar por você.”

Tecnologia como aliada financeira

A Inteligência Artificial não apenas redefine carreiras, mas também a maneira de gerir dinheiro. Ferramentas digitais já auxiliam no planejamento financeiro, na análise de investimentos e até na diversificação automática de portfólios. Aplicativos usam IA para sugerir alocações personalizadas, bancos digitais reduzem custos de operação e robôs investidores cuidam da gestão de ativos com mais precisão e menos emoção.

Ao mesmo tempo, surgem novas oportunidades: ativos digitais, blockchain e até mesmo o uso de dados para identificar tendências de mercado antes de serem visíveis ao público.

Saber lidar com essas ferramentas será tão importante quanto dominar a própria profissão.

Educação financeira como diferencial de carreira

Na prática, não basta ganhar bem: é preciso saber administrar, proteger e multiplicar o que se ganha. Muitos profissionais altamente qualificados enfrentam instabilidade porque nunca desenvolveram inteligência financeira. Na era da IA, isso se torna ainda mais crítico, já que a volatilidade dos mercados é maior e as mudanças são rápidas.

Aprender a construir reservas, investir em conhecimento e diversificar fontes de renda é o que permite transformar carreiras em plataformas sustentáveis de crescimento. Mais do que nunca, a educação financeira se torna parte da própria formação profissional.

O poder da mentalidade de dono

Fazer o dinheiro trabalhar para você envolve mudar a forma de pensar. Em vez de se ver apenas como empregado ou prestador de serviços, o profissional precisa se enxergar como empreendedor da própria carreira. Isso significa planejar estrategicamente, assumir riscos calculados e estar aberto a inovações.

Na era da IA, médicos podem se tornar investidores em healthtechs, engenheiros podem criar soluções sustentáveis que se transformam em negócios escaláveis, e empreendedores podem usar tecnologia para multiplicar alcance e faturamento. Em todos os casos, a lógica é a mesma: usar o conhecimento como capital e transformar ideias em ativos.

Construindo múltiplos futuros

A era da Inteligência Artificial mostrou que depender de uma única fonte de renda é um risco real. Mudanças tecnológicas podem tornar funções obsoletas rapidamente, e até mesmo setores consolidados estão em constante reinvenção. Por isso, o caminho mais inteligente não é apenas buscar estabilidade, mas sim construir múltiplos futuros financeiros, diversificando formas de ganho e criando segurança contra incertezas.

- **Renda ativa:** é o resultado direto do trabalho diário, como salário, honorários ou serviços prestados. Ela continua sendo a base de sustento, mas tem limites claros: depende do tempo e da energia de cada pessoa.

- **Renda passiva:** vem de ativos que geram retorno contínuo, como investimentos em ações e fundos, aluguéis de imóveis, royalties de livros e cursos digitais ou participação em franquias. É o dinheiro multiplicando-se sem exigir presença constante.

- **Renda de impacto:** surge de projetos inovadores que unem propósito e lucro, como negócios sociais, startups de tecnologia ou iniciativas sustentáveis. Esse modelo não apenas gera receita, mas também cria legado e relevância no mercado.

Quando combinadas, essas três dimensões formam uma rede de segurança e liberdade. Garantem estabilidade no presente, mas também oferecem a chance de financiar novos estudos, explorar oportunidades em outros países, viajar ou até iniciar uma nova carreira.

No fundo, diversificar não é apenas uma estratégia financeira, é uma forma de conquistar autonomia para se reinventar quantas vezes for necessário.



Dinheiro como ferramenta de futuro

Fazer o dinheiro trabalhar para você na era da IA não significa apenas acumular riqueza, mas construir independência, segurança e liberdade de escolhas. É usar a tecnologia para investir melhor, a educação para decidir com consciência e a criatividade para transformar trabalho em legado.

No fim das contas, a IA pode até acelerar os processos, mas é a mentalidade humana de planejamento, visão e coragem que decide quem vai apenas sobreviver e quem vai prosperar em um futuro cada vez mais incerto e cheio de oportunidades.



RENDA PASSIVA E NOVOS MODELOS DE INVESTIMENTO

Novas formas de garantir estabilidade

Por **Darcy Moschioni**

Fazer o dinheiro trabalhar para você nunca foi tão importante quanto agora. Em um mundo transformado pela tecnologia e pela Inteligência Artificial, depender apenas da renda ativa — aquela que vem do trabalho diário — é arriscado. O futuro exige novas formas de garantir estabilidade, e é aí que entra a renda passiva: fontes de ganho que continuam gerando resultado mesmo quando você não está presente o tempo todo.

Os modelos clássicos ainda têm seu valor. Investir em imóveis para aluguel, por exemplo, continua sendo uma das formas mais sólidas de criar patrimônio. Um apartamento, uma sala comercial ou mesmo um espaço compartilhado podem garantir retorno constante e ainda se valorizar com o tempo. Nos Estados Unidos, esse mercado se expande através dos fundos imobiliários, conhecidos como REITs, que pagam rendimentos mensais sem que o investidor precise administrar o imóvel diretamente.

Outro caminho tradicional é investir em ações de empresas que distribuem dividendos. Companhias sólidas, que crescem de forma estável, costumam compartilhar parte dos lucros com seus acionistas, criando uma renda recorrente que se multiplica quando reinvestida. Os fundos de investimento também seguem relevantes, pois permitem diversificação de forma prática, diluindo riscos e oferecendo acesso a diferentes setores do mercado.

Mas a renda passiva não se limita ao universo financeiro. Produtos intelectuais, como livros, músicas, cursos digitais, softwares ou patentes, se transformaram em ativos valiosos. Um curso online, uma vez gravado, pode gerar vendas por anos. Uma música lançada em plataformas digitais continua rendendo royalties enquanto for reproduzida. Um software ou patente pode ser licenciado e garantir retorno constante. Nesse sentido, criatividade e conhecimento também se tornam patrimônio.

Ao lado desses modelos tradicionais, a tecnologia trouxe novas formas de investimento. O mercado de criptoativos, por exemplo, vai muito além do Bitcoin. Hoje é possível investir em tokens, stablecoins atreladas a moedas fortes e até participar de projetos de finanças descentralizadas (DeFi), que oferecem rendimento automático por meio de práticas como staking ou yield farming. São opções mais voláteis, mas que representam diversificação e potencial de crescimento.

Plataformas de crowdfunding também mudaram o jogo. Agora é possível investir em imóveis ou em startups de inovação com valores menores, antes acessíveis apenas a grandes investidores. Fintechs e bancos digitais também simplificaram o acesso a aplicações financeiras, oferecendo robôs de investimento baseados em algoritmos de IA que cuidam do portfólio com mais eficiência e menos emoção.

Essa nova realidade mostra que não existe um único caminho certo. O segredo está em equilibrar o que é tradicional com o que é inovador, criando uma carteira diversificada que combina estabilidade com ousadia. Imóveis, ações e fundos oferecem solidez, enquanto criptoativos, startups e plataformas digitais abrem portas para o futuro.

A escolha depende de três fatores simples: perfil, objetivo e tempo. Quem busca segurança pode priorizar imóveis, dividendos e fundos consolidados. Quem aceita mais risco em troca de maior potencial de retorno pode incluir criptoativos, crowdfunding ou startups. Já quem deseja unir propósito e finanças pode apostar em ne-

gócios de impacto ou produtos intelectuais que carregam sua marca pessoal. O ideal é combinar diferentes alternativas de acordo com sua realidade: um pouco de estabilidade, um pouco de inovação e, principalmente, uma visão clara de onde se quer chegar.

Construir renda passiva significa muito mais do que acumular patrimônio: é conquistar liberdade. Liberdade para estudar mais, viajar, iniciar novos projetos e se reinventar sempre que necessário. Na era da IA, é isso que garante independência e segurança — transformar o trabalho de hoje em ativos que continuarão gerando frutos amanhã.

5 PASSOS PARA SE REINVENTAR NOS NEGÓCIOS DE ENGENHARIA UTILIZANDO A IA

A engenharia sempre foi um campo que uniu técnica, cálculo e visão prática. Agora, com a chegada da Inteligência Artificial, essa combinação ganha uma nova dimensão: a tecnologia se torna parceira no planejamento, na execução e até no modelo de negócios. Em um setor em que cada decisão impacta custos, prazos e vidas, saber usar a IA pode ser a diferença entre ficar no passado ou liderar o futuro.

Aqui estão 5 caminhos para transformar a IA em aliada estratégica na engenharia:

1. Automatizar cálculos e processos repetitivos

Planilhas extensas, cálculos estruturais e análises de normas técnicas podem ser automatizados com softwares que usam IA.

Isso reduz erros, acelera entregas e libera o engenheiro para focar em soluções criativas. Empresas que incorporam essa automação conseguem otimizar recursos e entregar projetos mais rapidamente, aumentando a competitividade.

2. Usar IA para prever falhas e otimizar manutenção

Planilhas extensas, cálculos estruturais e análises de normas técnicas podem ser automatizados com softwares que usam IA.

Isso reduz erros, acelera entregas e libera o engenheiro para focar em soluções criativas. Empresas que incorporam essa automação conseguem otimizar recursos e entregar projetos mais rapidamente, aumentando a competitividade.



3. Integrar análise de dados em tempo real

Obras e projetos geram milhares de dados: cronogramas, custos, consumo de materiais, desempenho de equipes.

A IA consegue transformar esse volume em inteligência acionável. Dashboards inteligentes mostram onde estão os gargalos, simulam cenários e ajudam gestores a tomar decisões mais rápidas e precisas. O engenheiro deixa de olhar apenas para o que já aconteceu e passa a agir de forma antecipada.

4. Requalificar equipes para a engenharia digital

Não basta ter as ferramentas: é preciso que engenheiros, projetistas e gestores saibam interpretar os resultados que a IA gera.

O novo profissional da engenharia não é apenas técnico — ele é analista de dados, estrategista e comunicador. Investir em capacitação é essencial para integrar a tecnologia ao trabalho humano de forma eficiente.

5. Criar novos modelos de negócio com base em IA

A IA não transforma apenas o “como” a engenharia é feita, mas também o “que” pode ser oferecido ao mercado.

Projetos de cidades inteligentes, soluções de energia renovável, infraestruturas sustentáveis e até plataformas digitais de simulação em tempo real já surgem como modelos rentáveis.

Quem enxerga a IA como motor de inovação pode transformar escritórios e construtoras em hubs de tecnologia, exportando soluções para diferentes países.

Mensagem final:

A engenharia do futuro será híbrida: unirá cálculos e algoritmos, técnica e dados, visão prática e inovação. Na era da IA, o engenheiro que aprende a usar a tecnologia como parceira não apenas melhora seus projetos, mas reposiciona seu negócio para um mercado global, competitivo e em constante reinvenção.



HIGH LEVEL EXPERIENCE USA

Universidade da Flórida Central

Por Dani Seixas

O High Level Experience chega à University of Central Florida (UCF) como parte de uma missão maior: elevar a imagem do profissional brasileiro no mundo. Mais do que um evento, o Experience é um movimento que une estudo, carreira e negócios em um ambiente de inovação, diversidade e impacto real.

Durante 3 dias intensos nos meses de agosto, setembro e outubro, coautores da Coletânea High Level e especialistas convidados compartilham práticas, tendências e visões de futuro em áreas como saúde, estética, saúde mental, engenharia, novas tecnologias e real estate. É uma oportunidade única de estar dentro de uma das maiores universidades americanas, vivenciando como o conhecimento pode se transformar em oportunidades globais.

"O Experience é um convite para que cada brasileiro descubra o poder que tem de gerar impacto internacional com sua história e seu trabalho."

Dani Seixas

Aprender, conectar e transformar

O diferencial do Experience está na forma como ele combina conteúdo prático, inspiração e networking. Não se trata apenas de assistir a palestras, mas de participar de um espaço onde ideias circulam e se transformam em projetos concretos.

Engenheiros discutem infraestruturas inteligentes e sustentáveis, profissionais da saúde exploram IA e telemedicina, empreendedores apresentam cases de internacionalização. Cada tema mostra que o futuro não será construído isoladamente, mas pela colaboração entre diferentes áreas.

"Aqui não falamos apenas de tendências. Falamos de caminhos reais para transformar conhecimento em resultado."

Darcy Moschioni



Networking que abre portas

No Experience, os intervalos são tão importantes quanto os palcos. É ali que surgem conexões genuínas entre brasileiros que já trilharam o caminho da internacionalização e aqueles que estão começando sua jornada.

Essas conversas se transformam em parcerias, negócios e oportunidades, fortalecendo uma rede que ultrapassa fronteiras.



O networking que nasce aqui é a semente de futuros projetos e da presença cada vez mais forte do brasileiro no cenário global."

Dani Lopez

No Experience, os intervalos são tão importantes quanto os palcos. É ali que surgem conexões genuínas entre brasileiros que já trilharam o caminho da internacionalização e aqueles que estão começando sua jornada.

Essas conversas se transformam em parcerias, negócios e oportunidades, fortalecendo uma rede que ultrapassa fronteiras.

Quem esteve no palco da High Level

Ao longo dos encontros High Level Experience USA, reunimos profissionais que representam o que há de mais avançado em carreira, negócios e impacto internacional. Cada um deles trouxe vivências reais, estratégias práticas e uma visão de futuro que inspira ação.



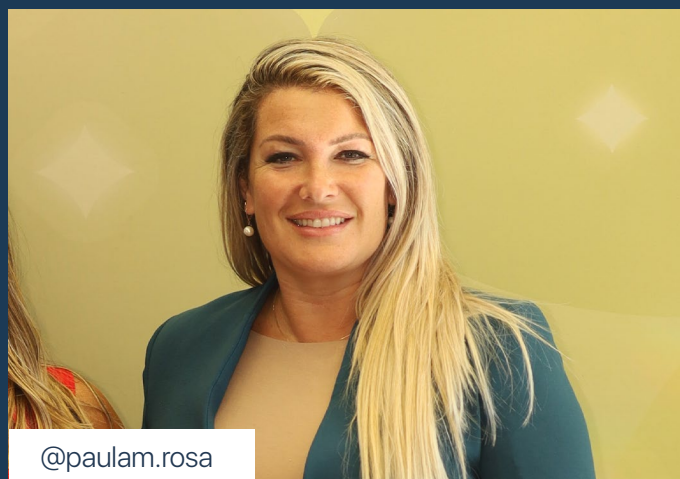
Dani Lopes é especialista em validação de diplomas e credenciais nas áreas STEAM e orientando profissionais na construção de carreiras qualificadas nos Estados Unidos. Sua palestra abordou os caminhos legais e acadêmicos para reconhecimento profissional internacional, mostrando como brasileiros podem converter experiência em oportunidades concretas.



Luciane Tavares é advogada especializada em Direito Migratório e Direito Internacional, com foco em vistos de trabalho e estratégias de inserção profissional nos EUA. Em sua palestra, mostrou estruturalmente como planejar a migração de carreira de forma segura, legítima e estratégica.



Patrícia Kalisiensky é consultora tributária nos EUA, Public Notary na Flórida e tax preparer certificada pelo IRS. Escritora e colunista, atua com planejamento fiscal e formação profissional, orientando brasileiros em estratégias alinhadas às leis fiscais americanas.



Paula M. Rosa, formada em Comunicação e residente nos EUA há mais de 30 anos, é empreendedora no setor de seguros e referência no atendimento à comunidade brasileira. Trouxe reflexões práticas sobre proteção patrimonial, planejamento de vida nos EUA e tomada de decisão consciente na imigração.



@sandra.vomero

Sandra Vomero, educadora e terapeuta reconhecida como Chief Happiness Manager, com formação executiva em Harvard, tratou de inteligência emocional, propósito e bem-estar para carreira e vida através do seu método FATOS - uma abordagem de desenvolvimento emocional e reorganização de identidade. A proposta central do método é ensinar a pessoa a compreender a própria história sem se aprisionar a ela, transformando experiências vividas em recursos, consciência e fortalecimento emocional.



@drmarcelobechara

Dr. Marcelo Bechara (Convidado VIP), médico especialista em obesidade e performance, autor de A Chave do Emagrecimento, apresentou um protocolo clínico que vem transformando a vida de milhares de pacientes ao redor do mundo.



@drlucasrochalr

Dr. Lucas Rocha (Convidado VIP), médico com formação internacional, especialista em Gastroenterologia, Nutrologia e mestre em Obesidade e Sarcopenia, trouxe uma visão integrada entre ciência metabólica, envelhecimento saudável e performance física;



@sthef_nutri

Sthefanie Bittencourt, nutricionista e criadora do método Seca com a Nutri, atuando internacionalmente, inspirou o público com sua visão sobre emagrecimento sustentável e hábitos possíveis na rotina real.



@fabioregispeluso

Fábio Peluzzi, pesquisador entre saúde e música, apresentou como intervenções musicais podem melhorar concentração, reduzir hiperatividade e promover inclusão em crianças com TDAH e autismo.



@julianacamalmeida

Dra. Juliana Almeida (Convidada VIP) é pediatra, com formação pelo IPPMG/UFRJ e pós-graduação em Nutrição Pediátrica pela Universidade de Boston. Com mais de 20 anos de atuação clínica e impacto em mais de 150 mil famílias no Brasil e nos EUA, compartilhou sua visão sobre saúde integrada, desenvolvimento infantil e cuidado humanizado na nova era da medicina global.



@gloria_pimenta

Dra. Gloria Pimenta (Odontologia Inclusiva) e Marinonima Serra (Nutrição Clínica), apresentaram uma abordagem inovadora de cuidado integrado ao idoso, unindo ciência, prevenção, humanização e apoio familiar. Seu conteúdo reforçou que longevidade exige interdisciplinaridade e vínculo.



@dra.gracameloaraujo

Dra. Graça Melo Araujo, médica neuropediatra, mestre, doutora e pós-doutoranda aos 77 anos, emocionou ao falar sobre ciência, espiritualidade e longevidade com dignidade, reforçando que cuidar é um ato de amor e propósito.



Dr. Thiago Lemos de Moraes (Convidado VIP) - Psiquiatra, com 25 anos de experiência e Mestre em Ciências da Saúde, é referência em casos complexos e transtornos resistentes ao tratamento. Falou sobre burnout, trazendo uma visão humanizada e prática para reconhecer sinais, prevenir esgotamento e restaurar equilíbrio emocional em profissionais de alta performance.

Jessika Kaminski Martins, advogada licenciada no Brasil e nos EUA, fundadora da Kamski Law, trouxe uma palestra clara e acolhedora sobre imigração com segurança, ética e planejamento estratégico.



Darcy Moschioni, engenheiro civil com mais de 20 anos de experiência internacional em obras de infraestrutura na África e Américas, atua hoje como Senior Engineer na Lane Construction, participante dos maiores contratos de infraestrutura da Flórida. Em sua palestra, apresentou uma visão prática e estratégica sobre investimentos públicos na Flórida, destacando as normas, padrões e diretrizes da FDOT (Florida Department of Transportation). Mostrou como funciona, na prática, o ciclo de contratação, fiscalização e execução das grandes obras públicas — e quais competências os profissionais brasileiros precisam desenvolver para atuar nesse mercado com segurança, solidez e longevidade.

Eliete Negrão atua há mais de 10 anos em network estratégico e construção de ecossistemas de suporte para imigrantes. Sua contribuição destacou o poder das redes certas para acelerar resultados pessoais, empresariais e emocionais; & Christian de Berail, sócio da The Franchise Group USA e executivo com mais de 20 anos em mercados globais, compartilhou estratégias para expansão de empresas por meio de franquias, internacionalização de negócios e tomada de decisão baseada em risco calculado.



@angelicaoliveira.oficial

Angélica Oliveira, estrategista comportamental, certificada em Eneagrama e Negociação pela Harvard, premiada internacionalmente, provocou o público com uma palestra sobre liderança consciente, identidade profissional e posicionamento de alto valor.



@anamanueladiniz

Ana Manuela Diniz é educadora e empreendedora, proprietária do CNA Vespasiano e do Projeto Bilíngue Lollipops. Com experiência internacional em mais de 20 países, é autora de livros infantis sobre empreendedorismo e coautora do best-seller High Level – Alta Performance. Seu canal Família Ana Estela Moschioni ultrapassa 1 milhão de seguidores, levando educação e inspiração para milhares de famílias.



@elisandraamaral

Lis Amaral é empresária e fundadora da LA Group, consultoria especializada em internacionalização de empresas, real estate e dolarização patrimonial entre Brasil e Estados Unidos. Formada em Direito, possui experiência sólida em Direito Empresarial, Compliance e Tributário, com atuação em estruturação societária e governança corporativa. Atualmente cursa MBA em Miami, aprofundando sua formação em gestão e estratégia para negócios globais.



@sourosangelamartins

Rosângela Martins atuou por quase 15 anos como dentista, até descobrir no mercado de criptomoedas o caminho para sua independência financeira. Desde 2017, após resultados que superaram sua carreira anterior, expandiu sua atuação e hoje é CEO de 7 empresas, ajudando centenas de pessoas a investirem com estratégia, segurança e visão de futuro no mercado cripto.



Christian de Bérail é Sócio da The Franchise Group USA e possui mais de 20 anos de experiência como executivo global em economia, finanças, expansão internacional e M&A. Especialista em Business Development, liderou projetos de crescimento em diferentes mercados, apoiando empresas em processos de internacionalização estruturada.

E fechando, Dani Seixas, idealizadora da High Level, atuou por mais de 20 anos em Recrutamento, Seleção e Desenvolvimento de Lideranças na Engenharia e Construção Internacional, em projetos na África, América Latina e EUA. Sua palestra apresentou as rotas reais de inserção profissional de engenheiros e profissionais STEM no mercado americano.



Cada palestrante que subiu ao palco não trouxe apenas um currículo ou um conteúdo técnico. Trouxe história, prática, cicatrizes, escolhas e propósito. Trouxe aquilo que se constrói com experiência, coragem de recomeçar, na busca por excelência e na decisão de servir com integridade.

Essa é a essência da High Level USA: compartilhar o que transforma vidas na prática — e não no discurso. Aqui, celebramos profissionais que sabem quem são, que reconhecem o valor do que entregam e que sabem que seu lugar no mundo é maior do que qualquer fronteira geográfica ou mental. Estamos construindo uma comunidade global que se apoia, se fortalece e cresce em movimento — não pelo individualismo, mas pela consciência de que quando um brasileiro se eleva no cenário internacional, todo o Brasil se eleva junto.

A High Level existe para abrir portas, criar pontes e mostrar que o talento brasileiro não precisa pedir espaço - ele tem espaço. Ele só precisa ser visto, fortalecido e posicionado com estratégia, profissionalismo e visão. E esse movimento está apenas começando. Porque o futuro é de quem constrói agora — com alma, técnica, presença e propósito.

Um Marco Que Merece Ser Celebrado

Encerramos mais uma edição da High Level News, consolidando uma rede viva de profissionais que ousam pensar maior, atravessar fronteiras e reposicionar a imagem do talento brasileiro no cenário internacional. Aqui, celebramos histórias de coragem, excelência e reinvenção — de médicos, terapeutas, engenheiros, empresários, investidores, educadores e líderes que não esperaram reconhecimento: eles se apresentaram ao mundo.

Esse é o propósito da High Level USA: protagonismo.

Quando um brasileiro se destaca lá fora, não é apenas sua história que se eleva — é a imagem do Brasil que ascende com ele. A próxima edição será especial: o fechamento de 2025 e a abertura de 2026, marcando o primeiro ano de consolidação do movimento High Level USA. Queremos que esse marco também faça parte da sua história.

Participar dessa edição significa:

- posicionar sua carreira em um ecossistema de alta performance;
- fortalecer sua imagem no Brasil, nos EUA e no mundo;
- transformar conhecimento em autoridade;
- construir legado com propósito e consistência.

Além da revista, a High Level orienta profissionais para publicação de artigos científicos, capítulos técnicos e produção intelectual, em revistas e periódicos nacionais e internacionais — alinhando cada projeto ao objetivo da carreira. Porque autoridade não se improvisa — se constrói.

Se há algo que aprendemos neste ciclo é simples: grandes resultados nascem de conexões verdadeiras. Ninguém cresce sozinho — crescemos em comunidade.

Por isso, deixamos aqui um convite direto:

Se a sua trajetória inspira, se o seu conhecimento transforma, se a sua história merece ser vista, venha para a próxima edição.

As edições que virão darão continuidade a esse avanço — ampliando vozes, fortalecendo lideranças e consolidando reputações. Esse movimento é contínuo, consistente e guiado por responsabilidade, técnica e propósito.

Porque o mundo precisa ver do que o brasileiro é capaz — quando assume seu lugar.

Nos vemos na próxima edição.

E, até lá, seguimos juntos — publicando, palestrando, conectando e elevando.

High Level USA — Onde o Brasil se apresenta ao mundo.



PROFISSÕES DO FUTURO

COLETÂNEA HIGH LEVEL 3

Garanta já o seu exemplar e conecte-se às ideias que estão moldando o amanhã.

Disponível com a equipe High Level Books e em plataformas digitais selecionadas.

A terceira edição da prestigiada Coletânea High Level traz como tema central as Profissões do Futuro, explorando como a tecnologia e a inteligência artificial estão remodelando áreas estratégicas. Médicos, engenheiros, empreendedores e especialistas brasileiros compartilham suas experiências, mostrando como se preparam para sobreviver, se reinventar e prosperar em meio às mudanças.

O livro, que reúne dezenas de coautores de diferentes regiões do Brasil e do mundo, é um verdadeiro guia para quem deseja construir uma carreira internacional de alto impacto. Mais do que histórias pessoais, a coletânea traz reflexões sobre educação, validação de diplomas, negócios globais e tendências de mercado.

Com distribuição internacional e presença em universidades, eventos e conferências, a **Coletânea 3 reforça o papel da High Level** como ecossistema que conecta conhecimento, carreira e empreendedorismo em escala global.

highlevelbooksusa.com



 +1 (407) 233 8326